

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO<sup>1</sup>

Lúcia de Fátima Pereira de Oliveira<sup>2</sup> - Ensino superior, tecnologia e os avanços no panorama internacional

## INTRODUÇÃO

A questão ambiental implica relações entre o homem e a natureza. Seu estudo integra um leque de diferentes disciplinas como a ecologia, biologia, geografia, história. O Meio Ambiente, nesse contexto, deve ser considerado como tema transversal, trabalhando conceitos e explicitando valores, cujos resultados tangenciam para formar uma sociedade mais crítica, participativa e consciente da sua responsabilidade pelo futuro sustentável do planeta.

A Amazônia, um bioma significativo pela riqueza da sua biodiversidade, demanda ações da sociedade civil e do governo no sentido da permanente busca pela manutenção da estabilidade e do equilíbrio ecológico para a garantia da qualidade da vida humana. Assim, deve-se privilegiar o incentivo à implementação de atividades econômicas pautadas no consumo sustentável de insumos e matérias-primas. De acordo com Miranda (2003), a atividade turística pode se enquadrar entre esses modelos econômicos alternativos com baixa capacidade de geração de impactos negativos ao meio ambiente, necessitando, porém, ser trabalhada, levando-se em consideração o planejamento ordenado da atividade que considere a mitigação dos impactos negativo da atividade.

Na teoria do turismo, as atividades voltadas para a visitação da natureza e o conhecimento das culturas locais são denominadas como turismo alternativo ou ecoturismo. A inserção da temática ambiental, como elemento transversal da formação profissional nos cursos superiores de base tecnológica de turismo abre uma série de oportunidades e desafios que vão ao encontro do desenvolvimento sustentável da atividade turística. Dessa forma, a Educação Ambiental deve ser priorizada como um dos instrumentos de política pública mais importantes no contexto do sistema

---

Pesquisadora da Universidade Federal de Roraima-UFRR; CEP 69 309 415, Boa Vista, Roraima, Brasil.  
[luciafatimarr@hotmail.com](mailto:luciafatimarr@hotmail.com)

<sup>1</sup> Artigo elaborado com base na Dissertação de Mestrado em Educação, planejamento e Inovação do Programa de Mestrado da Universidad de Alcalá de Henares de Outubro de 2010.

<sup>2</sup> Pedagoga Mestre em Educação, Planejamento e Inovação; Especialista em Gestão na Educação; Em Planejamento, Inovação e em Educação internacional

educacional de ensino superior. Nesse contexto, de acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA (2005), faz-se necessária a formulação e implementação de políticas públicas de Educação Ambiental que integrem as perspectivas existentes no âmbito educativo com ações voltadas à proteção, recuperação e melhoria socioambiental, propiciando um efeito multiplicador com potencial de repercussão na sociedade.

Fazendo um recorte do viés da Educação Ambiental no contexto do processo de ensino-aprendizagem da temática ambiental nos cursos superiores de turismo, oferecidos pelo Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Roraima-IFRR, este artigo tem como objetivo analisar a dinâmica de desenvolvimento da Educação Ambiental no curso superior de Tecnologia em Gestão do Turismo dessa instituição, detendo-se nas unidades curriculares que envolvem a educação ambiental.

O Relatório objeto desta pesquisa caracteriza-se por uma pesquisa descritiva, cuja análise baseou-se nas ementas do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Gestão do Turismo. Desta forma, além da averiguação pontual das unidades curriculares, em que a temática ambiental se encontra presente, teve também por preocupação verificar junto ao quadro docente destas unidades curriculares, se elas permitem o atingimento de dez dos objetivos constantes do Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA. Assim, foram distribuídos entre os docentes das respectivas Unidades Curriculares uma matriz contendo as competências e habilidades e bases tecnológicas respectivas de cada uma das unidades curriculares ministradas durante o curso. E, com base na fundamentação elaborada sobre a temática ambiental em seus diversos desdobramentos contidos nos documentos ambientais, procedeu-se a tabulação e análise dos dados coletados.

## **1 MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A Educação Ambiental, após a Estocolmo/72 passa a ser objeto de discussões em conferências internacionais voltadas para o tratamento das questões ambientais a ela relacionadas. Como resultado dessa Conferência, em 1975, se realiza em Belgrado, na Iugoslávia, o Encontro Internacional de Educação Ambiental, colocando a Educação Ambiental como um dos meios de se combater com maior eficiência e velocidade a crise ambiental do mundo. Mais tarde, em 1977, é realizada a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, na Geórgia-CEI. Essa Conferência é entendida como instrumento essencial de sensibilização para a centralidade do meio ambiente nas questões contemporâneas.

Passados vinte anos da reunião mundial de Estocolmo, é realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento em 1992, no Brasil, no Rio de Janeiro. Desta

Conferência surge a Agenda 21 como um de seus resultados, advogando a sustentabilidade que tem como preceito internalizar e desenvolver um arcabouço de reflexões e de propostas que estão sendo trabalhadas em diversos setores da sociedade, em todas as regiões do país.

Com base na Constituição de 1988 e nas recomendações acordadas em âmbito internacional, o Congresso Nacional instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental por meio da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999. Ela é considerada instrumento útil ao desenvolvimento das atividades de Educação Ambiental presentes e futuras. De acordo com o Art. 2º, a “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”.

Nesse âmbito surgiu também o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), que prevê ações nos âmbitos de Educação Ambiental formal e não-formal. O programa contempla três componentes: Capacitação de Gestores e Educadores, Desenvolvimento de Ações Educativas e Desenvolvimento de Instrumentos e Metodologias, estabelecendo-se sete linhas de ação como parte da proposta de uma ação nacional, a ser desenvolvida diretamente, ou através dos Estados, que seriam incentivados a iniciar seus processos de elaboração de Programas Estaduais de Educação Ambiental.

### **1.1 A relação turismo, meio ambiente e desenvolvimento sustentável**

A complexidade do estudo do fenômeno turístico levou a necessidade de sistematização dos elementos que o compõem, estando ele diretamente ligado às questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável. De acordo com Hall (2001 p. 17), o turismo é hoje uma importante área de interesse acadêmico e dos governos, haja vista ser considerado a maior área de atividade econômica do mundo. Sua importância reside não só por seu tamanho em termos de pessoas que viajam, geração de empregos e renda gerada no destino, mas pelo impacto que exerce na comunidade e no meio ambiente.

O turismo está intrinsecamente ligado ao meio ambiente. Segundo Dias (2005, p. 108), o desenvolvimento sustentável do turismo está baseado num equilíbrio harmônico entre três dimensões: a econômica, a sociocultural e a ambiental, mas levando em consideração permanentemente seus efeitos positivos e negativos nas três dimensões descritas anteriormente. No caso da Amazônia, seu desenvolvimento já manifesta impactos negativos nas culturas e e no meio ambiente de comunidades tradicionais. Com a implementação da Educação Ambiental, esses

impactos podem ser minimizados. Assim, não basta somente desenvolver o turismo, é preciso também colocar em prática todo um conjunto de medidas e um planejamento adequado para se obter um turismo sustentável.

## **1.2 Os novos paradigmas da educação de base tecnológica baseados no modelo de competência.**

O novo paradigma da educação de base tecnológica volta-se para o atendimento das novas demandas que se vislumbram no mercado de trabalho, diante do acirrado processo de globalização econômica dos mercados, o qual se baseia no modelo de competência. A matriz teórica que fundamenta esse modelo segue as reflexões do educador francês Philippe Perrenoud. Para esse autor a noção de competência é "a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, e 'requer' a sinergia de vários recursos cognitivos, entre os quais estão os conhecimentos" (PERRENOUD, 1999, p.7).

Os Institutos Federais de Educação Tecnológica são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas. De acordo com o Perfil Profissional de Conclusão constante do Plano Pedagógico do Curso (2006), o profissional egresso dos cursos de turismo deve apresentar formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de turismo e ecoturismo, com a preocupação voltada, principalmente, para o uso racional dos recursos ambientais e culturais das comunidades indígenas e tradicionais do Estado de Roraima.

## **2 INSERÇÃO DA TEMÁTICA AMBIENTAL NAS UNIDADES CURRICULARES DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO TURISMO**

A matriz curricular do curso de turismo está estruturada em seis módulos e 37 Unidades Curriculares. Analisando suas ementas, a pesquisa verificou que, desse total, 11 Unidades Curriculares apresentam competências de cunho ambiental, perfazendo 29,73% do total das UC oferecidas no Curso. O Curso perfaz um total de 2000 horas, das quais 610 horas/aula (30,5%) trabalham a temática ambiental nas suas ementas, contra 1.390 horas (69,5%) que não oferecem conteúdos sobre a temática ambiental nas suas competências e habilidades.

## **Tabela 1- Índice de inserção da temática ambiental no curso de tecnólogo em turismo.**

Assim, como pode ser observado na tabela 1 acima, todos os módulos ministrados contemplam a Educação Ambiental, variando em no máximo 120 horas/aula ou 37,50% e, no mínimo, em 60 horas/aula ou 18,75%, permitindo verificar que, em todos os módulos de ensino, há a preocupação com a inserção da temática ambiental nos conteúdos dos referidos módulos.

Segundo a planificação do IFRR, além dos conteúdos relativos à temática ambiental, contidos nas competências e habilidades ministrados, as atividades das unidades curriculares são desenvolvidas através de tarefas realizadas pelos alunos em cada módulo do curso, as quais têm como meta um aprendizado contextualizado, quando são observados os aspectos cognitivos emocionais e sociais.

### **2.1 Pertinência das Ementas do Curso de Tecnologia em Gestão do Turismo aos objetivos do ProNEA**

De acordo com as demandas e recomendações da Agenda 21, dos preceitos constitucionais e, ainda com o que preceitua a Política Nacional do Meio Ambiente, a Educação Ambiental é tida como:

parte do processo educativo mais amplo, (**onde**) todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos art. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente (PNEA, Art. 3º I – grifo nosso).

Assim, o Programa de Educação Ambiental do Governo Federal, em sua terceira edição, lançado em 2005, propugna que em face dos sistemas sociais atuarem na promoção da mudança ambiental,

a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, sendo necessárias mudanças nos desejos e formas de olhar a realidade, nas utopias e nas necessidades materiais e simbólicas, nos padrões de produção e consumo, lazer e religiosidade (ProNEA, 2005 p. 18).

Atendendo assim a esses dispositivos legais, o Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA contempla na sua linha de ação de número 4 “a inclusão da Educação Ambiental nas instituições de ensino”, prevendo como estratégia no item 4.1 o “Incentivo à inclusão da dimensão ambiental nos projetos político-pedagógicos das instituições de ensino”, elencando uma série de procedimentos a ser adotados para a inserção da Educação Ambiental no ensino formal, os quais estão relacionados direta ou indiretamente ao projeto pedagógico do curso de tecnologia em gestão

do turismo do IFRR (ProNEA, 2005, p. 50-51). Dessa forma, e considerando essa linha de ação específica, busca-se verificar, a partir da visão dos docentes do Curso de Tecnologia e Gestão de Turismo do IFRR, a pertinência das ementas das unidades curriculares, especificamente daquelas em que se verifica a inserção da temática ambiental para o alcance dos objetivos do ProNEA.

Para o atendimento desse propósito, foram selecionados dez dos objetivos do Programa, aqueles considerados mais sintonizados com o Projeto Pedagógico do CTGT, tomados como categorias de análise. E, neste sentido, correlacioná-los com as competências, habilidades e bases tecnológicas das Unidades Curriculares que contemplam a Educação Ambiental, buscando com isso verificar de que forma a temática da Educação Ambiental, como tema transversal, interage no âmbito interdisciplinar nos componentes curriculares do referido curso e colaborando, desta forma, para o atingimento dos objetivos do ProNEA.

**Tabela 2: Objetivos selecionados do ProNEA**

Dessa forma, estão dispostas as Unidades Curriculares com as respectivas ementas caracterizadas pelas Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas, as quais foram relacionadas aos dez objetivos selecionados do ProNEA, buscando-se verificar, na visão dos docentes de cada uma das Unidades Curriculares, seu grau de contribuição para o atingimento dos objetivos selecionados do ProNEA.

**Tabela 3: Unidades Curriculares que contemplam a Educação Ambiental no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo.**

Após análise dos dados pesquisados, verifica-se que, de maneira geral, todas as Unidades Curriculares que trabalham a temática ambiental no Curso de Turismo, colaboram para o cumprimento dos objetivos selecionados do Programa Nacional de Educação Ambiental. É o caso, por exemplo, dos objetivos selecionados de nº 1, 2, 4, 5, 7 e 10 (tabela 2), os quais demonstraram ser os que mais têm a possibilidade de ser alcançados por meio das ações desenvolvidas pelos egressos dos cursos de tecnologia em turismo, quando do exercício da sua atuação profissional no mercado de trabalho. Isto porque a pesquisa verificou que eles, em média, atingem percentuais acima de 50% com as competências e habilidades ministradas pelos docentes das unidades curriculares que trabalham a temática ambiental. É preciso considerar, contudo que, embora a pesquisa tenha abordado tão somente os docentes das Unidades Curriculares respectivas, – não considerando nesta pesquisa, as estratégias ou as práticas adotadas pelos docentes em sala de aula ou em atividades práticas –, é possível inferir a preocupação do IFRR em desenvolver o Curso de Turismo de forma a atender os princípios e os objetivos do ProNEA, em consonância com a Política Nacional de Educação Ambiental.

Assim sendo, corroborando com a análise vista acima, constatou-se que, em média, 64,5% das Unidades Curriculares contribuem para o atingimento dos dez objetivos selecionados do ProNEA. Deve-se ressaltar, por outro lado, que, embora se tenha verificado que 35,5% do conjunto das Unidades Curriculares não estejam colaborando para o alcance dos objetivos do ProNEA, postos em análise, isto não significa demérito algum, seja da parte do docente, seja da Instituição, já que outros resultados de cunho ambiental elas podem estar alcançando.

Embora se devam reconhecer as dificuldades que possam surgir para que se efetive a adoção de boas práticas ambientais nas decisões sobre os investimentos em turismo, haja vista o contexto amplo em que ele se insere, onde participam agentes de diversas ordens, - muitos deles não muito preocupados com a questão ambiental - faz-se necessária a disseminação e a conscientização desses agentes para o reconhecimento dos resultados ambientais negativos de projetos turísticos sem levar em consideração os riscos que possam causar ao meio ambiente.

Nesse aspecto, de acordo com Ruschmann (1997, p. 74), “a chave para a mudança comportamental dos agentes socioeconômicos reside na disseminação de novos conhecimentos e ideias pela educação”. A autora revela, por exemplo, que a obtenção de conhecimentos, por parte dos empreendedores sobre os impactos do turismo no meio ambiente, é um instrumento capaz de colaborar para que os projetos e a produção de bens e serviços turísticos levem em consideração seus impactos negativos sobre o meio ambiente.

Desta forma, para a pesquisadora ainda “a educação para o turismo, pregada pela maioria dos autores que tratam dos estudos de impacto da atividade e de seus agentes sobre o meio ambiente, envolve necessariamente a educação ambiental” (IBID, 1997, p. 75). Assim, a obtenção de competências e habilidades proporcionadas pelas Unidades Curriculares do curso superior de tecnólogo em turismo pode, através da Educação Ambiental, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática do turismo sustentável, representado pelo segmento ecoturístico representa um importante instrumento de preservação ambiental e também de conscientização de turistas, tendo-se na Educação Ambiental um recurso utilizado na gestão da atividade, buscando-se minimizar problemas ambientais, pois atua para evitar o desperdício e não agredir o meio ambiente dos lugares turísticos. Através da Educação Ambiental, é possível ao egresso dos cursos de turismo do IFRR contribuir para a formação de uma consciência crítica e apta a lidar com as questões de conservação e preservação ambiental das destinações turísticas. Essas questões são fundamentais e devem se

configurar como práticas a serem adotadas pelo profissional egresso dos cursos de Tecnologia em Gestão de Turismo. Nesse aspecto, como demonstrado nos resultados da pesquisa, o exercício da temática ambiental, no referido curso, permite sua contribuição para o atingimento dos objetivos do ProNEA.

Nessa direção a pesquisa demonstrou haver preocupação do IFRR em se trabalhar o Curso sintonizado com a temática ambiental, já que em todos módulos do curso se verificam Unidades Curriculares explorando a temática ambiental no contexto das competências, habilidades e bases tecnológicas.

A partir da fundamentação que embasa a questão ambiental e sua trajetória no escopo das discussões pela sociedade e pelo governo, foi possível verificar nesta pesquisa, o desenvolvimento dos esforços pelo IFRR, no sentido de contribuir para a inserção da educação ambiental no âmbito educacional.

Embora se tenha uma ampla orientação normativa sobre a necessidade da inserção da Educação Ambiental no seio das instituições de ensino, como tema transversal e interdisciplinar, percebe-se que ainda são difusos os mecanismos e instrumentos metodológicos à disposição dos docentes no sentido de se trabalhar a temática ambiental de forma interdisciplinar. Nesse sentido, acredita-se haver a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia específica voltada para a inserção da Educação Ambiental no curso de turismo, de forma interdisciplinar, na qual os docentes possam dela se valer para, em conjunto, trabalharem a temática ambiental nos cursos oferecidos – nessa área – pela Instituição.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pela Emenda Constitucional nº 1/92 a 52/2006 e pela Emenda Constitucional de Revisão nº 1 a 6/94 - Brasília, DF: Senado Federal: Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre Política Nacional de Educação Ambiental.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso Futuro Comum. Comissão** Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV. 1991.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL AOS PAÍSES MEMBROS. Tbilisi, Geórgia, ex-URSS, de 14 a 26 de outubro de 1977.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Editora Gaia. 1992.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi. IBAMA/UNESCO. 1997. <http://www.cmjf.com.br/revista/materiais/1257248714.pdf>. Acesso em 15, mai. 2010.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico**: Políticas, processos e relacionamentos. Tradução Edite Sciulli. Editora Contexto. São Paulo. 2001.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA. **Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia de Turismo**. 2006

MIRANDA, H. A. C. **Sistema de planejamento e gestão do Ecoturismo em Roraima**. Dissertação de Mestrado. 2004.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – ProNEA, 3ª Edição quarto ciclo do ensino fundamental. Brasília. MEC/SEF. Brasília, 2005.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável**. A proteção do meio ambiente. Editora Papirus. Campinas. SP.1997.

**ANEXOS:**

**Tabela 1: Índice de inserção da temática ambiental no curso de tecnólogo em turismo**

Módulo	Total de Unidade Crrriculares	Carga horária total	Carga horária			
			Contempla Educação Ambiental		Não Contempla Educação Ambiental	
			Total	%	Total	%
I	6	320	120	37,50	200	62,50
II	6	350	110	31,43	240	68,57
III	6	360	120	33,33	240	66,67
IV	7	380	100	26,32	280	73,68
V	6	320	60	18,75	260	81,25
VI	6	270	100	37,04	170	62,96
<b>Total</b>	<b>37</b>	<b>2000</b>	<b>610</b>	<b>30,50</b>	<b>1390</b>	<b>69,50</b>

Fonte: IFRR - 2010

**Tabela 2: Objetivos selecionados do ProNEA**

<b>Refe rência</b>	<b>Objetivos Se lecionados do ProNEA</b>
<b>1</b>	Promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis.
<b>2</b>	Contribuir com a organização de grupos – voluntários, profissionais. Institucionais, associações, cooperativas, comitês, entre outros – que atuem entre outros – em programas de intervenção em educação ambiental, apoiando e valorizando suas ações.
<b>3</b>	Promover a incorporação da educação ambiental na formulação e execução de atividades passíveis de licenciamento ambiental.
<b>4</b>	Promover a educação ambiental integrada aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente, bem como àqueles voltados à prevenção de riscos e danos ambientais e tecnológicos.
<b>5</b>	Estimular as empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas a desenvolverem programas destinados à capacitação de trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o meio ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.
<b>6</b>	Difundir a legislação ambiental, por intermédio de programas, projetos e ações de educação ambiental.
<b>7</b>	Criar espaços de debate das realidades locais para o desenvolvimento de mecanismos de articulação social, fortalecendo as práticas comunitárias sustentáveis e garantindo a participação da população nos processos decisórios sobre a gestão dos recursos ambientais.
<b>8</b>	Estimular e apoiar pesquisas , nas diversas áreas científicas , que auxiliem o desenvolvimento de processos produtivos e soluções tecnológicas apropriadas e brandas, fomentando a integração entre educação ambiental, ciência e tecnologia.
<b>9</b>	Promover e apoiar a produção e a disseminação de materiais didático-pedagógicos e instrucionais.
<b>10</b>	Sistematizar e disponibilizar informações sobre experiências exitosas e apoiar novas iniciativas.

**Fonte: ProNEA - 2005, p. 39-40**

**Tabela 3: Unidades Curriculares que contemplam a Educação Ambiental no Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turis**

UNIDADES CURRICULARES DO MÓDULO I			
Ref.	UNIDADE CURRICULAR	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
1.1	INGLÊS I	Adquirir habilidades para a compreensão e produção oral e escrita de frases e orações simples que envolvam o uso do tempo presente (simples e contínuo) em atividade própria do turismo.	Elementos e estruturas básicas de linguagem oral e escrita que se refiram a atividades rotineiras que envolvam o uso do tempo presente e advérbios de frequência no campo ambiental e ecoturístico.
1.2	EDUCAÇÃO SÓCIO AMBIENTAL	Estabelecer relação entre o ser humano e seu ambiente, identificar os princípios, objetivos e fatores que incidem em nível universal para que os seres humanos tomem consciência dos problemas ambientais que afetam a humanidade em nível local, regional, nacional e mundial.	Ambiente: conceituação elementos constituintes fatores intervenientes, características relações; qualidade ambiental; evolução histórica do conceito. Situação ambiental. Causas e efeitos do deterioramento ambiental, universal, nacional, regional e local. Educação ambiental x ecoturismo. Alternativas de solução para os problemas ambientais. Desenvolvimento sustentável: definição, dimensões, princípios, agenda 21, kioto, etc., Bases legais da Educação Ambiental: resenha histórica internacional e nacional. Mamirauá e Navilhanas: Projeto de Desenvolvimento da Amazônia. Fundamentos Sócio Ambientais. A biosfera. Os biomas e seu equilíbrio, os ecossistemas.
UNIDADES CURRICULARES DO MÓDULO II			
2.1	FILOSOFIA APLICADA AO ECOTURISMO	Conhecer e aplicar os princípios éticos e filosóficos do turismo em áreas naturais a fim de identificar os valores éticos da paisagem; Conhecer e identificar as principais correntes de economia do meio ambiente.	Conhecimento e reflexão lógica às ciências e à filosofia e ética ambiental; por que filosofar sobre o meio ambiente?; ética e meio ambiente; valores éticos e estéticos; desenvolvimento sustentável; dimensão histórico-social e ética do ambientalismo.
2.2	INTRODUÇÃO AO TURISMO RURAL	Conhecer e aplicar os princípios da sustentabilidade econômica, ecológica, social e cultural ao meio rural.	Turismo rural e desenvolvimento com base local. Turismo x desenvolvimento sustentável.
UNIDADES CURRICULARES DO MÓDULO III			
3.1	ETNOGRAFIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL	Compreender a relação existente entre patrimônio público – cultural para o ecoturismo.	Patrimônio histórico cultural, turismo e patrimônio ambiental, turismo histórico, turismo e memória, manifestações culturais, patrimônio, cultura e identidade, museu e etnias indígenas.
3.2	SEGURANÇA NAS ATIVIDADES DE ECOTURISMO	Adquirir e aplicar normas e regras de segurança nas atividades do ecoturismo, bem como obedece a sinalização, placas indicativas e grau de dificuldade.	Higiene, saúde, hábitos higienicos. A alimentação, com as atividades do Ecoturismo. Principais doenças que afetam as atividades físicas em áreas naturais afecções cardíacas, diabetes, asma, doença renais, stress. A contaminação ambiental e sua relação com a saúde.
UNIDADES CURRICULARES DO MÓDULO IV			
4.1	ENTRETENIMENTO EM ÁREAS NATURAIS	Identificar e aplicar os instrumentos de educação ambiental para conscientizar o ecoturismo sobre as problemáticas ambientais e instruí-lo como diminuir os impactos ambientais nas práticas de recreação.	A recreação como instrumento de Educação Ambiental. Técnicas de entretenimento em áreas naturais para diferentes faixas etárias e portadores de necessidades especiais.
4.2	GESTÃO DE NEGÓCIOS EM ECOTURISMO	Analisar e compreender a forma de funcionamento administrativo e financeiro de empresas turísticas, a fim de aplicar a gestão sustentável de empreendimento turístico.	Abordagem da administração (origem, conceitos e paradigmas), funções administrativas (direção, planejamento, organização e controle). Análise macro ambiental (análise externa e interna), planos setoriais, estruturação de oferta turísticas, expansão e melhoria de oferta física. Programa de informação e formação. Programa de normalização e fiscalização.
UNIDADE CURRICULAR DO MÓDULO V			
5.1	PROJETO ARQUITETÔNICO APLICADO AO ECOTURISMO	Dominar elementos de Ergonomia e preservação ambiental. Utilizar conhecimentos técnicos para elaborar ou conduzir a elaboração de projetos arquitetônicos com baixo impacto ambiental.	Noções de projetos arquitetônicos. Noções de ergonomia. Conhecimento sobre técnicas construtivas e materiais construtivos.
UNIDADES CURRICULARES DO MÓDULO VI			
6.1	PRÁTICA DE CONDUÇÃO E INTERPRETAÇÃO	Diagnosticar e elaborar plano de manejo na aplicação prática de técnicas de recuperação para a manutenção de áreas naturais utilizadas no turismo. Conhecer aplicar princípios de interpretação ambiental e as normas de segurança para a seleção de dinâmicas, condução e elaboração de roteiros.	Interpretação ambiental. A quem se destina a atividade de interpretação ambiental. Meios de interpretação. Trilha de interpretação. Centro de visitantes. Técnica de interpretação. Uso do Humor.
6.2	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL E TURÍSTICA	Conhecer, interpretar e aplicar a Legislação em áreas onde se desenvolve a prática de ecoturismo.	Legislação de previsão legal e defesa do meio ambiente: Lei n 9.985/00 - Lei n 6.938/1981 - Lei n 6.902/1981 - Lei n 5.197/1967 - Decreto n 84.017/1979 - Decreto n 89.336/1984 - Decreto n 1.298/1984 - Lei n 7.804/1989 - Decreto n 1.922/1996 - Lei n 6.513/1977 - Lei n 8.078/90 - Lei 6.513/1977 Lei 8.078/90 - Legislação Ambiental: EIA/RIMA APAS/RPPN.